



**FACULDADE MARIA MILZA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDNA DE SOUZA COSTA**

**DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA:  
DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA  
2013**

**EDNA DE SOUZA COSTA**

**DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA:  
DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza, como requisito parcial para obtenção do título de graduada.

Orientadora: Ms. Jaqueline Rodrigues da Silva

**GOVERNADOR MANGABEIRA  
2013**

Ficha catalográfica elaborada pelo processamento Técnico da Biblioteca da FAMAM

C837d Costa, Edna de Souza.

Dança e Educação Física na Escola: desafios da prática pedagógica. / Edna de Souza Costa. – Governador Mangabeira, BA: FAMAM, 2013.

40 f.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Jaqueline Rodrigues da Silva.  
Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade Maria Milza, 2013.

1. Dança na Escola. 2. Educação Física Escolar. 3. Prática Pedagógica. 4. Formação de Professores. I. FAMAM- Faculdade Maria Milza. II. Silva, Jaqueline Rodrigues da Silva, orient. III. Título.

CDD 793.3

EDNA DE SOUZA COSTA  
DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA:  
DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA DE APRESENTAÇÃO

---

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms. Jaqueline Rodrigues da Silva  
FAMAM

---

Élson Moura Dias Junior  
UEFS

---

Nathalya Ribeiro Santos  
UEFS

GOVERNADOR MANGABEIRA  
2013

***Aos meus pais Edleuzo e Dalvaci,  
e minhas irmãs Nelmaci e Daniela  
Amo vocês...***

## **AGRADECIMENTOS**

*Em primeiro lugar agradeço a Deus, meu grande mestre e criador, pelo Dom de minha vida e por ter permitido que eu chegasse até aqui.*

*Aos meus Pais, pelo amor, incentivo, compreensão, e orações, durante toda minha vida.*

*As minhas irmãs, pelo carinho, amizade, e apoio nos momentos difíceis.*

*Aos meus professores da Graduação, pelas aulas prazerosas que tivemos, e outras nem tanto, mas que serviram para o meu crescimento pessoal e profissional.*

*A minha orientadora, pela paciência, incentivo e orientações durante a produção deste trabalho.*

*As amigadas construídas durante esta graduação, em especial a minha turma 2010.1, Cristina, Deane, Siméia, Diego, Josenildo (Douglas), Michele, Luciana, Augusto, Zenivaldo, Sidnei, por ter tornado nossos momentos únicos.*

*Aos amigos de Fé, que intercederam e continuam intercedendo a Deus por mim.*

*Enfim, aos demais familiares, amigos que de alguma maneira contribuí para que este trabalho fosse realizado.*

*“A felicidade é coisa sem jeito, mas com ela eu me ajeito. Não forço para que seja como quero, apenas acolho sua chegada, quando menos espero. E então sorrio, como quem sabe, que quando ela chega, o melhor é não dispersar as forças... E aí sou feliz por inteiro na pequena parte que me cabe. O que hoje você tem diante dos olhos? Merece um sorriso? Não pense duas vezes...”*

Pe.Fábio de Melo

## RESUMO

A dança é um dos conteúdos da Educação Física, que deve ser explorada no ambiente escolar a fim de proporcionar aos alunos o conhecimento sistematizado, a apropriação e construção por meio da dança, no entanto ainda há relatos e estudos que trazem o desconhecimento, e/ou negligência desta no espaço escolar ou essa apenas sendo utilizada em datas comemorativas. Para tanto o acesso a essas informações do conhecimento acerca do trato com a dança na escola, deve ser obtidos durante a formação de professores de Educação Física. Nesse sentido, a presente pesquisa procurou responder ao seguinte questionamento: Como os egressos do curso de Educação Física da Faculdade Maria Milza (Famam) tem trabalhado o conteúdo dança na escola? Nosso objetivo principal foi analisar como tem se dado a prática pedagógica dos egressos de Educação Física da Famam, a partir do conteúdo dança na escola. Esse estudo também trouxe como objetivos específicos: Identificar como os egressos da Famam abordam o conteúdo dança e perceber quais são as principais implicações no trato do conhecimento dança na escola. Desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso. Enquanto procedimento metodológico utilizamos entrevista do tipo semi-estruturada, na qual entrevistamos os egressos do curso de Educação Física da Famam, que estão lecionando no Ensino Fundamental II em escolas públicas, nas Cidades de Muritiba e Cabaceiras do Paraguaçu- Ba. Constatou-se que os professores encontram dificuldades ao propor aulas de dança na escola, sobretudo no que se referi ao tempo dedicado à dança na formação inicial; resistência dos alunos em participar das aulas; falta de materiais e espaço adequado.

Palavras-chave: Dança. Educação física. Prática pedagógica. Formação de professores.



## **ABSTRACT**

Dancing is one of the contents at Physical Education, which should be explored in the school environment to provide students with systematic knowledge, ownership and construction through dance, however there are also reports and studies that bring unfamiliarity and / or neglect this at school or just being used in festive days. To do this, access to that information knowledge about dealing with dance in school should be obtained during the training of teachers of Physical Education. In this sense, this research sought to answer the following question: How do students who graduated from the Physical Education Faculty- Maria Milza (Famam) has worked the dancing content at the school? Our main goal was to analyze how the pedagogical practice of the graduates of Physical Education -Famam has been done from the educational content dance. This study also brought specific objectives: Identify how the graduates of Famam add content dance and understand what are the main implications of knowledge in dealing with school dance. It was developed a qualitative research, case study type. While methodological procedure, it was used interview semi -structured, in which it was interviewed the students who graduated from the Physical Education Faculty -Famam, who are teaching in Secondary School in public schools in Muritiba and Cabaceiras do Paraguaçu cities - Ba . It was found that teachers find it difficult to offer dance classes in school, especially when it mentioned the time dedicated to dance in initial training; reluctance of the students in participating classes, lack of adequate space and materials.

Keywords: Dance. Physical education. Pedagogical practice. Teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. APROPRIAÇÃO DA CULTURA, EDUCAÇÃO E DANÇA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>17</b>
<b>4. DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>23</b>
<b>5. A REALIDADE DO TRATO COM O CONHECIMENTO DANÇA NA ESCOLA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS. ....</b>	<b>26</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo almeja abordar questões relevantes acerca da dança na escola. A dança estar presente no nosso dia a dia desde o nascimento e nos acompanha ao longo de nossas vidas. Na escola não é diferente, pois a dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais, passando a ser reconhecida como um conhecimento a ser tratado na escola, no entanto, ainda há relatos e estudos que desconhecem e/ou negligenciam a dança no ambiente escolar.

A dança também constitui os conteúdos da Educação física, assim as aulas de educação física devem possibilitar ao aluno o conhecimento acerca da cultura da dança de forma sistematizada, a fim de proporcionar a apropriação e construção de conhecimento por meio da dança.

Para tanto o acesso a essas informações do conhecimento acerca do trato com a dança na escola, deve ser obtidas durante a formação de professores de Educação Física.

Dessa forma este estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: Como os egressos do curso de Educação Física da Famam tem trabalhado o conteúdo dança na escola?

Baseados neste problema temos como objetivo principal: Analisar como tem se dado a prática pedagógica dos egressos de Educação Física da Famam, a partir do conteúdo dança na escola. Esse estudo também traz como objetivos específicos: Identificar como os egressos da Famam abordam o conteúdo dança e assim perceber quais são as principais implicações no trato do conhecimento dança na escola.

A escolha desta temática surgiu a partir de algumas vivências na escola durante esta graduação, onde percebi pouca utilização da dança, ou esta, apenas sendo utilizada para apresentações de coreografias em datas comemorativas, e passando esses momentos os alunos não tem mais contato com a dança.

Por considerar a prática da dança importante para o desenvolvimento humano satisfatório no período escolar, e que a sua não aplicação nas aulas de Educação Física tem impossibilitado os alunos de terem acesso a este conhecimento, esta pesquisa tem por pretensão contribuir com os professores de Educação Física para um melhor desenvolvimento do trato pedagógico da dança na escola, a partir da análise da prática pedagógica.

Utilizamos como procedimento metodológico o método Dialético, que segundo Konder (2008, p.7-8) “é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação”. Elencamos enquanto categoria de análise a categoria contradição, na qual, segundo Kuenzer (2008, p.65), “a pesquisa deverá buscar captar a todo momento o movimento, a ligação e unidade resultante da relação dos contrários, que ao se opor dialeticamente, um incluindo-se/excluindo-se no/do outro, se destroem ou se superam”.

A pesquisa realizada é do tipo qualitativo, isto porque buscou-se compreender e qualificar os dados coletados, durante a análise do problema. Segundo Richardson (1990:90), apud (LAKATOS, MARCONI 2007p. 271). A pesquisa qualitativa:

pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Para analisar os dados utilizamos o método análise de conteúdo que segundo Bardin apud Trivinos (1928, p.160) é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

O método análise de conteúdo obedece as seguintes etapas: A pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. (Ibid. p.161).

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso, que segundo Trivinos (1928, p.133) “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. A coleta de dados foi realizada com os professores egressos da Faculdade Maria Milza, que estão lecionando no ensino fundamental II em escolas públicas, nas cidades de Cabaceiras do Paraguaçu e Muritiba-Ba para analisar como os egressos do curso de Educação Física da Famam tem trabalhado o conteúdo dança na escola. “O estudo de caso na pesquisa qualitativa caracteriza-se fundamentalmente, do ponto de vista da medida dos dados que ele apresenta, pelo emprego, de modo geral, de uma estatística simples, elementar” (Id.).

Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista semi estruturada (Apêndice) com 4 professores egressos da Faculdade Maria Milza, que lecionam em Escolas Públicas nas Cidades citadas anteriormente. Visto que, esta entrevista permitiu ao entrevistador, liberdade para desenvolver a situação quando julga necessário de forma aprofundada. Para Triviños (1928, p. 146) a entrevista semi-estruturada:

parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, (...) em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, (...) que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

A investigação deu-se por meio de pesquisa de campo, para que se pudesse fazer uma análise significativa da prática pedagógica, e assim tirar conclusões precisas deste trabalho. Todos os entrevistados concordaram com a pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Neste sentido, no primeiro capítulo: A apropriação da cultura, Educação e dança. Com base nos autores: Saviani, Leontiev, falou-se sobre a necessidade do homem apropriar-se da cultura produzida pelas gerações anteriores para o seu desenvolvimento, e que essa apropriação também se dá por meio da educação, sendo a dança uma produção cultural humana é de suma importância a sua transmissão às novas gerações.

No segundo capítulo: Educação Física e Prática Pedagógica, trazemos as principais correntes da Educação Física: Higienista, Militarista, Pedagógica, Competitivista, e a Popular. Foram colocadas também as abordagens que sistematizam propostas para a Educação Física Escolar, são elas: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Saúde renovada, PCNs.

No terceiro capítulo Dança e Educação Física, apontamos questões relevantes da dança como conteúdo da Educação Física escolar, bem como a sua inserção como conteúdo a ser tratado na escola, e os empecilhos que dificultam a prática. E em seguida analisamos os dados e tecemos algumas considerações.

## 2. APROPRIAÇÃO DA CULTURA, EDUCAÇÃO E DANÇA

Neste capítulo vamos estudar sobre a necessidade do homem apropriar-se da cultura produzida pelas gerações anteriores para o seu desenvolvimento, e essa apropriação se dá também por meio da educação, sendo a dança uma produção cultural humana é de suma importância a sua transmissão às novas gerações.

A todo o momento em nossas vidas nos deparamos com uma infinidade de conhecimentos que ao longo do tempo foram acumulados pelas gerações anteriores, e nesse aspecto a dança também faz parte desse processo. A dança está presente no nosso dia a dia desde o nascimento e nos acompanha ao longo de nossas vidas.

Desde o início da história da humanidade, os homens e as condições de vida a qual estes se encontram vão se modificando, levando assim à necessidade de se transmitir as novas gerações essas modificações, uma das grandes mudanças que o homem conquistou foi a posição ereta. “O homem sofreu profundas modificações desde seu surgimento, uma delas foi a conquista da posição ereta que possibilitou a liberação da mão para ser utilizada como instrumento de trabalho e não mais como meio de locomoção” (BESERRA, et.al [s.d.] ).

Segundo Leontiev (2004) o homem é um ser de origem animal, no entanto diferencia-se dos animais pela humanização, o que ele tem de humano vem do convívio com cultura criada pela humanidade.

(...) ao mesmo tempo (...) o homem é profundamente distinto dos seus antepassados animais e (...) a hominização resultou da passagem à vida numa sociedade organizada na base do trabalho; (...) esta passagem modificou a sua natureza e marcou o início de um desenvolvimento que, diferentemente do desenvolvimento dos animais, estava e está submetido não às leis biológicas, mas a leis sócio-históricas. (Leontiev, 2004, p. 280)

A vida em sociedade e o trabalho são característica dos humanos, as quais permitem o seu desenvolvimento. Percebe-se que o homem, para aprender a viver em sociedade, precisa apropriar-se daquilo que ao longo do tempo foi construído, e que por meio da hereditariedade a apropriação não seria possível. “As aptidões e caracteres especificamente humanos não se transmitem de modo algum por hereditariedade biológica, mas adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes”. (LEONTIEV, 2004, p.285)

Com a necessidade de transmitir o que foi construído pela humanidade as novas gerações, os homens adquiriram uma forma própria para esta transmissão.

Esta forma particular de fixação e de transmissão às gerações seguintes das aquisições da evolução deve o seu aparecimento de fato, diferentemente dos animais, dos homens terem uma atividade criadora e produtiva. É aliás, o caso da atividade humana fundamental: o trabalho. (LEONTIEV, 2004, p.283)

Essa atividade humana a qual Leontiev nos fala, chama-se trabalho, que segundo Lessa e Tonet (2008, p.21): “é o processo de produção da base material da sociedade pela transformação da natureza. É sempre, a objetivação de uma prévia-ideação e a resposta a uma necessidade concreta. Da prévia-ideação à sua objetivação: isto é o trabalho”. O trabalho permite ao homem construir a sociedade em que vive, e lhe dar subsídios para que se desenvolvam como indivíduos. Assim entendemos que o homem ao mesmo tempo em que modifica o meio em que convive ele também se modifica, essa modificação do homem se dá por meio do trabalho, o qual lhe permite adquirir novos conhecimentos e habilidades.

Por meio dessas atividades os homens se diferenciam dos animais, pois os animais adaptam-se a natureza, já os homens modificam a natureza conforme suas necessidades. Trazendo como exemplo, vamos pensar no pássaro João-de-barro, eles sempre vão construir suas moradias do mesmo modo, já os homens conforme vão se aperfeiçoando, a cada construção também vai se aprimorando e ficando mais complexas e assim, os homens produzem historicamente a sua existência por meio do trabalho.

Saviani (1944, p.11) diz que,

Diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la.

Assim percebe-se que o homem, para aprender a viver em sociedade, precisou apropriar-se do que ao longo do tempo foi construído pela humanidade, pois o que a natureza lhe oferece não era suficiente.

Como afirma Leontiev (2004):

[...] cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade [...] É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana.

A continuidade da história da humanidade se realiza por meio dos homens que transmitem às novas gerações aquilo que viveram, criaram e/ou modificaram ao longo do tempo. Essa transmissão se torna possível através da educação, que é uma característica própria dos seres humanos, de modo que nos diferencia dos outros animais e nos acompanha durante toda a vida, fazendo com que transformemos o meio em que vivemos.

Dessa forma, entendemos que a função da educação é transmitir aos indivíduos os elementos que são essenciais aos homens para que se construam em sociedade. Portanto, o trabalho educativo “é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (SAVIANI, 2003, p.13). Identifica as informações que os indivíduos precisam apropriar-se, assim como identificar como se alcançara este objetivo, compõe o objeto da educação. A identificação dos elementos que a humanidade precisa se apropriar, refere-se à escolha de quais elementos serão essenciais para a formação de cada indivíduo, bem como a forma que será organizado, o espaço e o tempo para atingir os objetivos traçados.

Quanto ao primeiro aspecto (a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados) trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e acessório. Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção de “clássico”. O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico.

Quanto ao segundo aspecto (a descoberta das formas adequadas das formas de desenvolvimento do trabalho pedagógico), trata-se da organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos) através dos quais, progressivamente, cada indivíduo singular realize, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente. (SAVIANI, 1944, p.13-14).

Nesse sentido, os conteúdos a serem desenvolvidos na escola devem ser os denominados por Saviane de clássico pois estes são caracterizados como fundamentais para a educação dos sujeitos, assim torna-se evidente que não se deve trabalhar na escola qualquer assunto, ou seja, é preciso fazer uma seleção dos temas, isto é, utilizar aqueles que têm maior relevância para a formação intelectual dos estudantes, com isso o educador necessita ter habilidades para lidar com diferentes conteúdos e não limitar-se a uma pequena parcela ou ainda trabalhar só com os assuntos que os alunos têm afinidade. É preciso transmitir aos alunos o que



Ihe será necessário aprender, no entanto a utilização de outros assuntos podem ser usados se estes vierem a enriquecer o aprendizado.

Assim percebe-se que o conhecimento tratado na escola não deve ser qualquer um, aplicado de qualquer forma. “A escola existe, pois para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”. (SAVIANI, 1944, p.15). Nesse contexto o currículo escolar deve tratar da organização das atividades fundamentais que serão desenvolvidas no tempo e espaço escolar, que proporcionara a assimilação e transmissão do conhecimento.

Trazendo para o campo da Educação Física Escolar, esta é uma realidade que ainda nos cerca, os assuntos a serem ensinados são determinados pelos professores, no entanto alguns conteúdos desta disciplina passam despercebidos, muitas das vezes pelo fato do professor não possuir o domínio do conteúdo, neste caso temos como exemplo a dança.

Segundo Saviani (1944): “Escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”. E sua existência justifica-se pela necessidade que os indivíduos têm de apropriar-se do conhecimento sistematizado, ou seja, o conhecimento científico mais avançado.

Acreditamos que a escola tem papel fundamental para a formação humana, pois é função desta instituição receber e preparar os sujeitos, ou seja, conduzi-lo ao conhecimento cultural. É nesse espaço que deve ser oferecido para os indivíduos a apropriação do conhecimento sistematizado e a dança enquanto produção cultural da humanidade e conteúdo da Educação Física deve também ser garantida no ambiente escolar.

Por entendermos a dança como elemento que constrói a humanidade, se deve garantir seu espaço no currículo escolar, pois é na escola que o indivíduo irá se apropriar deste conhecimento de forma direta e intencional, permitindo o educando ascender do senso comum à consciência filosófica. (CHAGAS, 2009, p.5).

A escola é o espaço mais apropriado para que o ensino sistematizado da dança aconteça, pois nesse espaço educacional serão dispostas para a criança diversas situações, as quais contribuirá pra o desenvolvimento humano da mesma. Infelizmente o que observamos acontecer por muitas vezes, na escola é a utilização da dança apenas em datas comemorativas, o que implica num desenvolvimento da

abordagem metodológica, sem um aprofundamento no diálogo sobre questões importantes do processo de ensino-aprendizagem da dança.

### 3. EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Compreendo a prática da Educação Física como uma prática pedagógica e que segundo o Coletivo de Autores (1992, p.50):

surge de necessidades sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos.

Dessa forma se a Educação Física é uma prática pedagógica, e essa prática pedagógica surge da necessidade social, constatamos que a Educação Física é uma necessidade social humana.

Conforme Ventura (2006, p.72):

Sendo social, a prática pedagógica da Educação Física deve estabelecer uma concepção de conhecimento no viés de uma relação entre sujeito e objeto, uma relação dialética que garanta a unidade entre teoria e prática, implicando ainda uma relação entre sujeitos.

Com o passar do tempo a Educação Física passou por diferentes concepções e tendências, o que determinou historicamente a prática pedagógica dos professores desta área, e isto ocorreu com o desenvolvimento da sociedade moderna. Para falarmos da prática pedagógica é preciso conhecer as diferentes épocas através das tendências da Educação Física Brasileira.

Segundo Guiraldelli Junior (1991) as principais correntes da Educação Física são: Higienista, Militarista, Pedagógica, Competitivista, e a Popular.

A Educação Física Higienista tem como papel principal a formação de homens fortes e saudáveis. As atividades propostas às pessoas nesta fase deveriam ser realizadas com o único objetivo: criar hábito de vida saudável, esta concepção visava resolver através da educação o problema da saúde pública na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas. (GUIRALDELLI,1991).

Na Educação Física Militarista, o principal objetivo, era formar o cidadão-soldado, ou seja, a educação deve ser rigorosa, com a finalidade de preparar as pessoas para guerra. Assim, como a Educação Física Higienista, a Educação Física militarista também se preocupava com a saúde das pessoas, porém o objetivo da educação física militarista era preparar os homens para suportar as lutas e guerras. Para essa concepção a Educação Física cumpriu o papel de preparar as pessoas para defender a pátria. (Ibid.)

A Educação Física Pedagogicista parte da concepção da Educação Física como meio para educação integral das pessoas e não apenas a promoção da saúde, ou meio para disciplinar as pessoas. A Educação Física Pedagogicista preocupa-se com as pessoas que frequenta as escolas, e traz à ginástica, a dança, o esporte etc., como meio para educar. (Ibid.)

A Educação Física Competitivista, visava à competição e superação dos indivíduos, ou seja, buscava a formação do atleta-herói que apesar das dificuldades a enfrentar consiga superar para vencer. Toda atividade realizada nesta concepção é restrita ao alto nível, buscando melhorar a técnica desportiva. (Ibid.)

A Educação Física Popular se diferencia das demais pelo fato de não estar preocupada com a saúde pública, nem com a formação disciplinadora de homens, nem com o incentivo a busca de medalhas, sendo assim a Educação Física Popular não se entende como educativa, porém acredita que a educação dos homens está fortemente atrelada ao movimento de grupos populares para o embate dia-a-dia pela luta de classes. Esta tendência privilegia a ludicidade, a solidariedade, a organização e a cooperação na construção da sociedade democrática. (Ibid.)

Todas essas tendências estão presentes na Educação Física, seja na visão das pessoas ou na prática pedagógica, algumas de forma clara, outras mais tímidas; até os dias atuais podemos observar a influência dessas tendências na prática pedagógica de alguns professores, que as utilizam para desenvolver as suas aulas.

Por muito tempo as aulas de Educação Física foram realizadas com diferentes características, tecnicista, esportivista e biologista na tentativa de romper com os modelos existentes começaram a surgir novas abordagens para a Educação Física escolar, isto ocorreu no final da década de 1970. Essas abordagens são: Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, baseada nos jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-construtivista, Crítico-superadora, Sistêmica, Crítico-emancipatória, Saúde renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (DARIDO; RANGEL, 2008).

No entanto vamos aqui tratar apenas das abordagens: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Saúde renovada, PCNs. Abordaremos apenas estas pelo fato de estar estudando a Educação Física na escola, e estas abordagens sistematizam propostas para Educação Física escolar.

Segundo Darido e Rangel (2008, p. 7) “a Psicomotricidade é o movimento mais articulado que surge a partir da década de 1970, em contraposição aos modelos anteriores”. Inicialmente desenvolvida para as escolas especiais, esta concepção busca através da Educação Física o desenvolvimento integral dos alunos.

A abordagem Desenvolvimentista tem como principal autor Go tani et al. (1998), esta traz que o movimento humano deve ser o centro das preocupações da Educação Física. Assim as aulas de Educação Física devem ser voltadas a aprendizagem e desenvolvimento motor. (DARIDO; RANGEL, 2008)

A abordagem Construtivista-interacionista tem como principais autores Vygotsky e Jean Piaget, sendo que Piaget traz que “a construção do conhecimento deve ser a partir da interação sujeito e mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender”. (DARIDO; RANGEL, 2008, p.11) Em outras palavras o aluno constrói o conhecimento a partir da interação com o meio resolvendo os problemas.

A proposta da abordagem Crítico-superadora, propõe que os conteúdos das aulas de Educação Física sejam escolhidos a partir dos seguintes aspectos: relevância social, contemporaneidade, respeitando as características sociais e cognitivas dos alunos. (DARIDO; RANGEL, 2008), ou seja, as aulas de Educação Física devem ser elaboradas de acordo a realidade dos alunos, tanto social quanto cognitivo, e os conteúdos a serem trabalhados, adequados à faixa etária da criança. Segundo Coletivo de Autores (1992), nesta abordagem a Educação Física escolar vai tratar pedagogicamente do conhecimento denominado cultura corporal. E apresenta características específicas de reflexão pedagógica:

é diagnóstica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade; (...) é judicativa porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social; é também teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.25).

Para organizar o currículo esta abordagem utiliza o sistema de ciclos de sistematização do conhecimento. Os autores propõem a seguinte organização:

I ciclo – pré-escola à 3ª série: ciclo de organização da identidade dos dados da realidade;

II ciclo – 4ª à 6ª série: ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento;

III ciclo – 7ª à 8ª série: ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento;

IV ciclo – 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio: ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. (Ibid.)

A abordagem Crítico-emancipatória, “é um dos desdobramentos da tendência crítica e valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações, sem a pretensão de transformar esses elementos por meio escolar”. (KUNZ,1994 apud DARIDO; RANGEL, 2008, p.14). Esta abordagem preocupa-se em levar o aluno a se confrontar com a realidade durante as aulas, nessas aulas os alunos participam das atividades, depois relatam o que realizaram e por fim são tiradas as dúvidas do conteúdo para que se compreenda o que foi realizado.

A abordagem da Saúde renovada propõe que as aulas de Educação Física devam promover a saúde na escola, e tem como finalidade informar aos alunos, sobre a importância de mudar atitudes e hábitos para obter uma vida saudável, proporcionando vivências, nas quais os alunos criem gosto pela atividade, e adotem um estilo de vida fisicamente ativo. (DARIDO; RANGEL, 2008)

Parâmetros Curriculares Nacionais, esse documento é uma possibilidade de aproximação entre as abordagens já propostas para o componente curricular Educação Física, e traz que a Educação Física deve incluir e integrar os alunos à cultura Corporal, por meio das vivências com os conteúdos: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas, desenvolvendo cidadãos críticos. (Ibid.)

Todas estas abordagens trazem a sua contribuição para que entendamos o processo de transformação pelo qual a Educação Física passou e vem passando. As abordagens pedagógicas da Educação Física foram criadas para auxiliar a prática pedagógica na escola, a fim de trazer sustentabilidade ao trabalho do professor, proporcionando o desenvolvimento dos alunos.

Caberá ao Professor analisar e escolher qual dessas abordagens ele utilizará nas suas aulas, a escolha dessa abordagem esta relacionado com o objetivo do professor na escola, bem como que tipo de homem ele deseja formar, que tipo de formação os professores querem dar aos seus alunos. Dessa forma cada professor precisa esta ciente de seus objetivos para assim construir sua prática pedagógica.

Neste sentido a atuação de cada professor, bem como a forma que este aplica as suas aulas, sofreu grandes influências durante a sua graduação.

Como afirma Neira (2006, p.183):

As diferenças encontradas nas formas pelas quais os docentes conduzem os processos de ensino podem tranquilamente, ser atribuídas à diversidade

de formação e diferentes formas de contatos com teorias e tendências pedagógicas enfrentadas.

A forma que o professor irá desenvolver a sua docência após a graduação será determinada pelas vivências durante a sua formação acadêmica. “A identidade do professor é construída no decorrer do exercício de sua profissão, porém, é durante a formação inicial que será sedimentado os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na identidade docente”. (FREIRE, 2011.p.17).

Para Ghilardi (1998) “A Universidade tem como uma de suas principais funções a formação de recursos humanos que vão possibilitar o atendimento às necessidades da sociedade”. Neste sentido não se concebe “a Educação Física formar profissionais capazes somente em executar habilidades motoras ou reproduzir movimentos e aulas já programadas e elaboradas”. (Ibid.) Desta forma, não precisaríamos da formação de professores, pois qualquer leigo com um mínimo de experiência daria conta disso. O professor de Educação Física deve desenvolver suas aulas com o objetivo de oferecer aos alunos um desenvolvimento humano, e não apenas habilidades motoras.

Durante a formação acadêmica o professor encontra uma diversidade de conhecimentos tanto teóricos como práticos que permitirá construir uma base para sua futura atuação docente. Com isso, ao chegar ao final da formação, espera-se que esse seja capaz de desenvolver o conhecimento adquirido, pois é por meio da formação que os professores poderão desenvolver os conteúdos na escola.

Diante do exposto em relação às abordagens da Educação Física, acreditamos que a abordagem crítico-superadora é a mais indicada para ser utilizada pelos professores, pois para esta abordagem a Educação Física vai tratar pedagogicamente da cultura corporal: Jogo, Luta, Esporte, Ginástica e Dança, na qual as aulas devem levar os alunos a reflexão crítica da realidade através do diálogo entre os professores e os discentes com a finalidade de intervenção para a superação das contradições presentes na sociedade.

A Educação Física enquanto disciplina da Educação Física escolar permite ao professor elaborar um programa que se adéque as expectativas da escola e a realidade do aluno. Sendo assim abre caminho para que a elaboração do currículo escolar esteja voltada para a transformação social e apropriação de conhecimentos.

Dessa forma fica perceptível à importância do professor de Educação Física, pois ele auxiliará os alunos a se desenvolverem como cidadãos críticos, respeitosos com a sociedade e em relação uns aos outros.

Portanto, a formação para o trabalho com a dança precisa acontecer durante a formação inicial, na qual o futuro professor poderá se familiarizar com as situações que encontrará durante sua docência.



#### 4. DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A dança nos acompanha ao longo de nossas vidas, sejam nas festas, em casa, na rua, nas igrejas ou em qualquer outro lugar podemos ver alguém dançando. Segundo Brasileiro (2009, p.8) “A dança está presente em diferentes momentos de nossas vidas, de diferentes formas, com diferentes sentidos. Dançamos desde crianças, sozinhas, em rodas, nos braços de nossos pais”. Dançamos para expressar nossas emoções, em agradecimento ou homenagem a alguém, enfim o que não falta são motivos para dançar.

Conforme o Coletivo de Autores a dança é:

(...) uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (...) Para o ensino da dança, há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo. Neste sentido, deve-se entender que a dança como arte é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Mas, como arte, deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 82).

Observa-se que a Dança é de suma relevância na vida do ser humano, isto é, por meio desta é possível identificar o estado emocional de uma pessoa, ao verificar seus movimentos, como também serve de difusor de culturas, sabe-se que o frevo é um ritmo Pernambucano e esse é muito conhecido por meio do carnaval e outras manifestações culturais desenvolvida em nosso país, ou seja, podemos assim dizer que a Dança é um sistema de identificação de um povo.

Segundo Brasileiro (2009, p.25) “A dança, no processo de escolarização brasileiro, esteve associada à inserção dos exercícios físicos, da ginástica, com a implementação da tríade educação moral, intelectual e física.”.

A dança também constitui os conteúdos da Educação Física, assim como o jogo, o esporte, a ginástica, as lutas (COLETIVO DE AUTORES, 1992), e em 1997 foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais, passando a ser reconhecida como um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física. Assim as aulas de educação física devem possibilitar ao aluno o conhecimento acerca da cultura da dança de forma organizada, a fim de proporcionar a apropriação e construção de conhecimento por meio da dança. Sendo a escola uma instituição criada para

permitir a apropriação da cultura de forma sistematizada, a dança também deve estar presente no ambiente escolar.

Como afirma Brasileiro (2009, p. 25).

Na escola, lugar de aprender coisas de forma sistematizada, a dança também está presente, nas salas, corredores, pátios, áreas de acesso, quadras. E lá estão as possibilidades de dança que vimos na rua, na tv, no cinema, nas festas populares, e até mesmo ali, nas escolas. Mas quase nunca nas salas de aula, como conhecimento integrante da cultura escolar.

Quando admitirmos a dança como conteúdo a ser tratado na escola, reconhecendo a sua importância na formação dos alunos, devemos recorrer a ela, assim como recorreremos aos demais conteúdos. (BRASILEIRO, 2009).

Infelizmente o que observamos acontecer por muitas vezes na escola é que a dança aparece apenas em datas comemorativas, o que implica num desenvolvimento da abordagem metodológica, sem um aprofundamento no diálogo sobre questões importantes do processo de ensino-aprendizagem da dança. Segundo Marques (2007, p.17) “A escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim-de-ano”.

Num país como o Brasil, que transmite ao mundo a imagem de um nação dançante, vivemos ainda uma contradição nas escolas, pois não temos o ensino da dança. Trabalhar na escola o conteúdo da dança não é uma tarefa nada fácil, pois existem muitos preconceitos que a seguem ao longo de sua história. Podemos perceber isso no método em que alguns professores adotam pra ensinar a dança a começar por utilizar outros nomes para o ensino da dança. Muitas outras áreas de conhecimento já passaram por isso, a dança ainda está caminhando a passos largos, pois mesmo depois da dança se tornar conteúdo da escola ela ainda passa por muitos desentendimentos sobre em qual disciplina será ensinada? Quem está apto a ensinar dança na escola? E qual nome será dado à dança da escola? (MARQUES, 2007).

Temos acordo com Marques (2007, p.22) quando afirma que:

Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola. A formação de professores tanto da Educação Física, de Educação Infantil, Fundamental I, assim como o de Arte que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar.

A prática da dança a se realizar na escola apresenta muitos desafios. Para Marques (2007, p.20) “O ensino de dança ainda está recoberto por densa camada de pensamentos e ideias preconceituosas em relação a sua “natureza”. Ainda nas escolas encontramos relatos de preconceitos com relação à prática da dança, como por exemplo: a dança considerada uma prática apenas para mulheres, isto parte tanto dos pais, como pelos próprios alunos. Neste sentido: “O professor deve mostrar ao aluno que a dança é uma arte composta por movimentos universais, comum a todos os povos e a expressividade libertada por meio dela é inerente a cada sexo” (GRANDO, [s.d]).

Outras implicações são apontadas também por professores como: o espaço físico para realização das aulas, a quantidade de alunos, turmas com faixa etária diferenciada, a preferência dos alunos pelas danças da moda, a resistência dos alunos em praticar outra atividade que não seja ligada ao esporte. A visão que muitos professores têm sobre a prática da dança, na qual vê a dança apenas, como atividade extra-curricular, como meio de diversão. “A dança é minimamente tratada como componente folclórico no interior das escolas, (...) Ela é reconhecida como atividade extra-escolar, extracurricular etc.” (BRASILEIRO, 2002-2003). A formação inicial também é apontada como um dos fatores que levam alguns professores a não utilizarem a dança em suas aulas.

## **5. A REALIDADE DO TRATO COM O CONHECIMENTO DANÇA NA ESCOLA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.**

O universo pesquisado constou dos docentes formados em Licenciatura Educação física pela Faculdade Maria Milza, que lecionam em escolas públicas nas cidades de Cabaceiras do Paraguaçu e Muritiba-Ba. A amostra foi composta por quatro professores sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade variando entre vinte quatro e trinta e oito anos. Identificamos os professores entrevistados, pelas letras A, B, C, D, para que os participantes estejam no anonimato. O ano de Formação destes é bastante diferenciado: O Professor A, formou-se em 2009; O Professor B em 2011; O Professor C em 2010; e o Professor D em 2012. Em relação ao tempo de atuação com a Disciplina Educação Física os entrevistados demonstram diferentes experiências: O professor A possui 05 anos de prática docente. O professor B possui 06 anos de prática docente. O professor C possui 01 ano de prática docente. O professor D possui 04 anos de prática docente.

Para as demais perguntas elencamos três categorias da realidade: Trato com o conhecimento; Concepções pedagógicas; Formação de professores.

Trato com o conhecimento:

É sabido que a categoria trato com o conhecimento é bastante complexa, neste trabalho abordamos primeiras aproximações com alguns aspectos pertencentes a essa categoria.

Assim, neste estudo foi possível perceber que a disciplina de Educação Física, ou seja, o trato com o conhecimento desta disciplina enfrenta inúmeras dificuldades, dentre elas a falta de infraestrutura. Ainda é preciso estruturação na maioria das escolas públicas, pois nem todas as escolas possuem estrutura física para tratar os conteúdos adequadamente. Nesse contexto é imprescindível que haja espaço e/ou locais adequados para a didática desta disciplina. Nas falas a seguir percebe-se que em alguns ambientes de trabalho o espaço é pequeno ou não se tem espaço para a realização das aulas. *“A escola não tem espaço para realização das aulas utilizamos a quadra do município; não temos área de dança”. (Professor C). “Não temos estrutura muito boa, mas suficiente para trabalhar os conteúdos básicos da Educação Física; Não existe sala apropriada para dança”. (Professor D)*

Outra questão apontada foi com relação aos materiais. Nas falas dos entrevistados fica constatado que a maioria destas escolas não tem recursos, materiais disponíveis para o uso nas aulas e isso ainda fica pior quando se trata das aulas de dança, pois a escola não tem ao menos um aparelho de som, quando o docente quer dispor destes materiais, muitas vezes é necessário buscar em outros lugares. *“A escola tem bem poucos materiais de trabalho” (Professor C). “Busco em outras fontes” (Professor B)*

Ao serem questionados sobre as dificuldades em propor aulas de dança na escola, os professores pesquisados destacaram a falta de espaço adequado; a não participação dos meninos nas atividades de dança; a preferência dos alunos pelos esportes (futebol). Para a maioria dos professores, a maior dificuldade para a implementação da dança nas aulas de educação física é a resistência por parte dos alunos do sexo masculino. *“A grande resistência é do sexo masculino, principalmente nas escolas da zona rural, pois ainda acreditam ser uma prática voltada para mulheres (...)” (Professor A).*

Esse olhar sobre a dança como uma prática voltada a mulheres, talvez tenha se dado pela forma a qual a dança foi inserida no processo de escolarização brasileiro. Conforme Brasileiro (2009, p.25):

A dança, conhecimento presente no processo de escolarização brasileiro, esteve associada à inserção dos exercícios físicos, da ginástica, com a implementação da tríade “educação moral, intelectual e física”; porém, nesse caminho, a dança entra no conjunto de conhecimentos necessários à educação das crianças e jovens brasileiros, especialmente das mulheres.

Sobre o espaço para as aulas de dança, apontado como um empecilho para realização das aulas, Brasileiro (2003, p.48-49) assinala em sua pesquisa que:

No que se refere à questão estrutural, quando pensamos em dança, automaticamente, imaginamos uma sala ampla, com piso liso e espelhos por todos os lados, e acompanhada de um som de qualidade da mesma forma que, tratando-se de esportes, pensamos em quadras sem buracos, com cobertura e demarcação de todas as modalidades esportivas. Essa, sem sombra de dúvidas, não é a realidade das escolas públicas (...). O interessante, porém, é que, apesar da estrutura indesejada das quadras, continuamos a tratar o conteúdo esportivo, com seus limites, é claro (...). É importante reconhecer ainda que, em muitas escolas, nem quadra existe, ficando as aulas restritas a espaços como pátio, ruas ou praças. Podemos, portanto, perguntar: Não é mais fácil conseguir uma sala do que uma quadra, desde que a estrutura da sala seja menos exigente que a da quadra? (...).

Neste sentido o espaço para realização das aulas de dança exige uma menor estrutura se comparado ao espaço utilizado para práticas esportivas.

Apesar dos apontamentos que impossibilitam as aulas, ouve relato da presença da dança em apresentações. *“Consigno inserir a dança para apresentações em eventos escolares” (Professor A).*

Ao perguntar quais são os conteúdos da Educação Física que eles utilizam, o esporte é o assunto mais utilizado; seguido dos jogos mencionados por três professores; Dois professores utilizam a dança; As lutas apenas um professor; a ginástica não foi mencionada.

Com relação à forma de abordagem dos conteúdos, todos os entrevistados falaram que suas aulas são teóricas e práticas. No entanto ao serem questionados sobre as aulas de dança, percebemos que dos dois professores que disseram utilizar o conteúdo dança, um utiliza apenas aulas teóricas, e o outro não ensina o conteúdo dança e sim a utiliza para apresentações na escola.

Concepções pedagógicas:

A área de conhecimento Educação Física possui uma variedade de concepções/abordagens/proposições pedagógicas, assim a realidade das escolas pesquisadas nos revelou a partir de quais concepções os professores das Cidades de Muritiba e Cabaceiras do Paraguaçu, nas Escolas Municipal Jonival Lucas, São José e Edivaldo Machado Boaventura tratam os conteúdos da educação física, dentre eles a dança.

Neste item buscou se perceber qual abordagem da Educação Física os entrevistados utilizam. As respostas foram bastante variadas cada professor utiliza de uma determinada abordagem.

Para Neira (2006, p.183):

As diferenças encontradas nas formas pelas quais os docentes conduzem os processos de ensino podem tranquilamente, ser atribuídas à diversidade de formação e diferentes formas de contatos com teorias e tendências pedagógicas enfrentadas.

A escolha da abordagem pedagógica que vai orientar a prática pedagógica do professor, esta relacionado com o objetivo do professor na escola, bem como que

tipo de homem ele desejar formar, como também a influência destas abordagens durante a formação inicial. “A identidade do professor é construída no decorrer do exercício de sua profissão, porém é durante a formação inicial que será sedimentado os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na identidade docente”. (FREIRE, 2011.p.17).

*“Utilizo abordagem sócio-interacionalista, visto que é de suma importância o contato, a interação entre os alunos. Desta forma além dos vastos benefícios, o aluno aprende valores, através do respeito às limitações do outro” (Professor A).*

*“PCN” (Professor B)*

*“Psicomotricidade. Para que os alunos tenham mais movimento corporal e ajude a coordenação motora em conjunto do raciocínio lógico durante as atividades e os jogos” (Professor C).*

*“Crítico-Superadora. Pelo fato de não entrega o conteúdo pronto, pois eles também podem expor suas ideias, contextualiza. E também por que trata a Educação Física como Cultura Corporal” (Professor D).*

Na abordagem sócio-interacionalista, utilizada pelo professor A, o processo de aprendizagem esta relacionado à interação do aluno com o outro. Os parâmetros curriculares nacionais, apontado pelo professor B, engloba as propostas já existentes, e tem o papel de auxiliar a preparação do currículo, servindo de apoio também para reflexão para a prática dos professores.

As aulas com base na abordagem da psicomotricidade aplicadas por alguns professores se resumem no desenvolvimento das habilidades motoras, como lateralidade e consciência corporal, isto acaba limitando a aprendizagem dos alunos, se comparada a outras abordagens.

Ao observarmos a fala do professor D, percebemos que ele justifica, sua escolha ao utilizar a abordagem crítico-superadora, quando fala que esta trata da cultura corporal, no entanto ele faz uma mistura de abordagem quando diz que “*não entrega o conteúdo pronto, pois eles também podem expor suas ideias, contextualizar*”.

Apesar dos professores manifestarem que existe uma abordagem que auxiliam a sua atuação profissional, eles demonstraram nas entrevistas uma certa insegurança ao responder, assim notamos que alguns professores não têm um devido aprofundamento na abordagem que seguem. Como os alunos irão apropria-

se dos conhecimentos necessários para seu desenvolvimento, se os professores não tem o devido aprofundamento de como devem abordar estes conhecimentos?

Saviani (2003, p.13) traz que o trabalho educativo “é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada individuo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”. Neste sentido os professores precisam estar devidamente fundamentados, para identificar quais são os conteúdos fundamentais para a formação dos seus alunos, bem como a forma que serão abordados estes conteúdos na escola. Esta falta de acervo conceitual sólido dos professores acabam prejudicando a formação dos estudantes, e este problema deve ser superado se quisermos de fato que os estudantes se apropriem dos conteúdos da Educação Física, pois precisamos transmitir aos alunos o que lhe será necessário aprender.

Questionamos também aos professores se as aulas de dança na escola contribuem para a formação dos alunos, e todos os professores reponderam sim, e ainda relataram quais são as contribuições. *“A dança traz um grande benefício e consegue abranger os domínios da educação, pois trabalha o psicológico, cognitivo e motor. (...) proporciona um considerável desenvolvimento da consciência e expressão corporal, trabalha a criatividade” (Professor A).* *“intelectual, social e cultura; Formação corporal global, capacidades motoras, social e afetiva, e integração dos alunos” (Professor D).* *“Conhecimentos culturais, postura, autoestima, relação interpessoal entre outras” (Professor B).*

Podemos perceber que os professores reconhecem a dança como conteúdo da Educação Física Escolar, assim como a importância e contribuição para a formação dos alunos, mas é evidente a carência do conhecimento científico por parte dos docentes sobre o conteúdo, pois este vai muito além dos aspectos culturais, desenvolvimento de posturas e habilidades motoras que foram citadas nas entrevistas. É necessário a percepção de que a dança possibilita uma visão crítica, autônoma e participativa, desencadeando nos alunos o aprimoramento de suas potencialidades nesta sociedade em que vivemos, pois estar diretamente ligada ao desenvolvimento humano, intelectual e social.



## Formação de Professores:

Podemos analisar conforme as respostas dos entrevistados que a formação com relação ao conteúdo dança não é satisfatória, pois o tempo disponível para aprendizagem da dança durante a graduação é muito pouco se comparado ao tempo disposto para outros assuntos como o esporte, que temos muitas disciplinas. Dessa forma os entrevistados não se sentem capacitados para dar aulas sobre o conteúdo dança os que arriscam a ministrar aulas com a dança, ficam limitados a aulas apenas teóricas ou apresentações de coreografias. Rinaldi ([s.d], p. 20) traz que:

(...) a falta de preparo dos mesmos, em suas graduações, é um dos obstáculos para a sua não efetivação nas aulas de educação física, pois o professor sente receio em trabalhar algo que não se sente seguro, que possui dúvidas a respeito de quais atividades, metodologia que irá utilizar, dentre outras.

*“O curso ajuda no processo de ensino, mas a dança é um conteúdo amplo onde necessita de um período maior para uma melhor capacitação” (Professor A).*

O curso de Educação Física da Faculdade Maria Milza dispõe no currículo apenas uma disciplina voltada ao ensino da dança, que é chamada de Dança em Educação Física, com a carga horária de 60h. Porém conforme os relatos, este tempo não foi suficiente para garantir a competência docente dos entrevistados com relação à dança. “Diante disso, é de fundamental importância repensar e estruturar os currículos dos cursos de formação profissional em Educação Física, para que possam atender às reais necessidades da sociedade” (GHILARDI, 1998. p.2).

Apesar dos professores relatarem que a carga horária da disciplina relacionada à dança não foi suficiente, esse talvez não seja um único motivo que deve ter influenciado durante o processo formativo, precisamos levar em conta o semestre ao qual a disciplina foi disponibilizada, a motivação e interesse dos graduandos em aprender o conteúdo, a forma como as aulas foram abordadas, no entanto eles apontam apenas para a quantidade de horas, como fator determinante. Reconhecemos que a dança, assim como a Educação Física é uma área bastante ampla, e neste sentido a formação inicial não dará conta de tratar com profundidade os conteúdos que a engloba, para tanto os professores devem procura na formação continuada um aprofundamento destes conteúdos.

Ao questionarmos se eles se sentem capacitados para dar aulas de dança, outro aspecto evidenciado foi o preconceito por parte dos professores em trabalhar o conteúdo dança. E a preferência por outros conteúdos *“eu acho que não tenho jeito para dança” (Professor C)*. *“prefiro trabalhar com outros conteúdos, pois tenho mais afinidade” (Professor D)*.

Conforme Leontiev (2004) Nós humanos precisamos nos apropriar da produção cultural humana para nos desenvolvermos enquanto cidadãos. Sendo a dança uma produção cultural humana deve-se garantir para as novas gerações esta apropriação. Brasileiro (2009, p. 115) também diz: (...) sendo a dança uma das expressões do patrimônio cultural da humanidade - corporal e artístico -, (...) deve ser conhecido, estudado, produzido no âmbito escolar.

O conteúdo que o professor irá ensinar aos seus alunos, não deve ser escolhido por questão de afinidade como traz o professor D em sua fala, é responsabilidade do professor transmitir o conhecimento que é necessário aos alunos, dessa forma defendemos o ensino da dança na escola, assim como os outros conteúdos da Educação Física.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todas as discussões e utilizando um referencial teórico consultado para a realização deste estudo foi possível concluir que a dança ainda é pouco valorizada na Educação Física Escolar.

O principal objetivo deste trabalho foi analisar como tem se dado a prática pedagógica dos egressos do curso de Educação Física da Famam, a partir do conteúdo dança na escola.

Esse estudo também trouxe como objetivos específicos: Identificar como os egressos da Famam abordam o conteúdo dança e perceber quais são as principais implicações no trato do conhecimento dança na escola.

Com a pesquisa constatou-se que a prática pedagógica com o conteúdo dança na escola, quando acontece é de forma limitada apenas em aulas teóricas e as práticas com a dança é utilizada apenas para apresentações nos eventos escolares. A pesquisa apontou também as principais implicações no trato da dança na escola, as quais serão elencadas abaixo.

A falta de matérias e espaço físico adequado para a realização das aulas de educação física não favorecem a atuação do professor, limitando assim sua prática pedagógica, a resistência dos alunos do sexo masculino em participar as aulas, bem como a formação inicial dos professores acabam interferindo no trato deste conhecimento.

Os professores reconhecem superficialmente as contribuições que as aulas de dança proporciona aos alunos, apontando apenas para as questões culturais e habilidades motoras, faltando-lhes um maior aprofundamento científico no que se refere ao desenvolvimento humano.

Precisamos refletir mais sobre a dança como conteúdo das aulas de educação Física escolar nos cursos de formação de professores, pois é durante a graduação que o docente apropria-se deste conhecimento. E os professores que estão atuando nas escolas necessitam de cursos de capacitação e aperfeiçoamento nesta área, para que possam trabalhar o conteúdo dança a partir de uma nova perspectiva, através dos seus fundamentos, traços essenciais, para que assim, seja possível a real apropriação desse conhecimento.

Espera-se com esse trabalho poder contribuir para que os professores e pesquisadores possam discutir e refletir a Prática pedagógica dos docentes com relação à dança na escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: [HTTP://portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br).

BRASILEIRO, Livia Tenório. **Dança – educação física: (in) tensas relações**. Campinas, SP: 2009.

\_\_\_\_\_. **O conteúdo “Dança” em Educação Física: Temos o que ensinar?** 2002-2003.

BESERRA, Francisca de Melo. et al. **A contribuição da teoria de Leontiev no estudo da relação entre trabalho e educação**. [s.d.] Disponível em: <http://evoluieducacional.com.br>. Acesso em: 01 novembro 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

CHAGAS, Regiane de Ávila. **DANÇA, CULTURA E EDUCAÇÃO: EM DEFESA DA ALEGRIA NA ESCOLA**.- Capinas, 2009.

DARIDO, Cristina Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.

FREIRE, Graciana. **A formação inicial na Licenciatura em Educação Física: A perspectiva dos professores formadores**. Cruz das almas- Ba, 2011.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

GHILARDI, Reginaldo. **Formação profissional em Educação Física: a relação teórica e prática**. Revista Motriz, São Paulo-sp, v.4, n1, p.1-11, 1998.

GRANDO, Daiane; Honorato, Ilma Célia R. **O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NA 5ª E 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA DANÇA FOLCLÓRICA E DA DANÇA DE RUA**. Motrivivência, Florianópolis, SC, nº31, p. 99-114. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br>>. Acesso em: 01 dez 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e Crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 9ª edição, 2008.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 25º ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2ª ed, São Paulo: Centauro, 2004.

LESSA, Sérgio. **Introdução à filosofia de Marx**. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 2.ed. São Paulo: phort, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. Ed. Revista ampliada – Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA**. [s.n] Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>> Acesso em: 02 dez 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisas em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. – 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**APÊNDICE****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****QUESTÕES**

01- Idade \_\_\_\_\_

02- Sexo ( ) F ( ) M

03- Ano de formação  
\_\_\_\_\_

04- Nome da Escola que Leciona  
\_\_\_\_\_

05- Há quanto tempo trabalha com a disciplina?  
\_\_\_\_\_

06- Qual a carga horária com a disciplina Educação Física?  
( ) 20 horas/aulas ( ) 40 horas/aulas ( ) Mais de 40 horas/aulas

07- Em media quantos alunos por turma?  
\_\_\_\_\_

08- Formas de abordagem dos conteúdos.  
( ) Aulas teóricas ( ) Aulas Praticas ( ) Aulas Teóricas e Praticas

09- A escola tem estrutura para trabalhar com os conteúdos da Educação Física? E com a dança existe uma sala apropriada?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10- Quais os conteúdos da Educação Física você trabalha?  
( ) Esporte ( ) Ginástica ( ) Lutas ( ) Dança ( ) Jogos

11- Qual abordagem da Educação Física você utiliza? E por quê?

- a) Critico-emancipatoria
- b) Critico-Superadora
- c) Desenvolvimentista
- d) Construtivista
- e) Saúde Renovada
- f) PCN
- g) Psicomotricidade
- e) Outras
- f) Nenhuma

---

---

---

---

12- Você se senti capacitado para dar aulas de dança na escola? Sim ou não. Por quê?

---

---

---

13- Você acha que o curso de Educação Física (o qual você foi formado) prepara o professor para trabalhar com o conteúdo dança? Sim ou não. Por quê?

---

---

---

14- Quais as maiores dificuldades você já enfrentou ou enfrenta ao propor aulas com o conteúdo dança? E o que você faz para tentar mudar esta realidade?

---

---

---

---

15- Você acha que as aulas de dança na escola contribui para a formação dos alunos?

---

---

---

16- Em sua opinião, qual a maior contribuição da dança nas aulas de Educação Física para os alunos?

---

---

---

---



ANEXO



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
nacionalidade, idade, profissão, residente na R.G. nº \_\_\_\_\_, estou sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado: DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA, com o objetivo de: Analisar como tem se dado a prática pedagógica dos egressos de Educação Física da FAMAM, a partir do conteúdo dança na escola.

A minha participação no referido estudo será no sentido de: Responder as perguntas feitas pelo entrevistador.

Recebi, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com a referido pesquisa são:

Jaqueline Rodrigues da Silva, Mestre em Educação, Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física na Faculdade Maria Milza e Edna de Souza Costa, graduanda em Licenciatura em Educação Física na referida Faculdade e com elas poderei manter contato pelos telefones: 075 92451967 ou 075 81210965 respectivamente pelos emails: [jaquejrs@yahoo.com.br](mailto:jaquejrs@yahoo.com.br), [edna-s-c@hotmail.com](mailto:edna-s-c@hotmail.com) para qualquer esclarecimento.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Governador Mangabeira, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

---

---

---